



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Edital 02/2015

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

ANEXO 02

MODELO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Título: Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI): humanizando o cuidado a saúde no Vale do São Francisco.

Linha temática: 04: Promoção da saúde

Fundamentação Teórica

Apresentação:

O projeto Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) consiste na inserção de estudantes de cursos da saúde no ambiente hospitalar a partir da formação em clown com o principal intuito de resensibilizar os futuros profissionais da UNIVASF. Este projeto baseia-se no difundido projeto transnacional Palhaçoterapia, que conta com o apoio da International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA – Brazil). De acordo com a IFMSA, a modalidade de humanização hospitalar mais conhecida atualmente é a “Terapia Clown”. Consagrada popularmente tanto pelo filme “Patch Adams – O amor é contagiante” como pelo trabalho da ONG “Doutores da Alegria”, o palhaço tem sido utilizado em centenas de projetos igualmente importantes por todo o planeta.

Entre os estudantes de Medicina, o movimento começou a crescer em 2003, quando alunos da UNIVILLE decidiram promover a terapia do riso nos corredores do seu hospital-escola. A iniciativa disseminou-se por todo o país e ganhou status de projeto transnacional da maior organização de estudantes de Medicina do Mundo. Atualmente, a Palhaçoterapia também é realizada na Universidade Federal do Ceará (nos campi de Fortaleza e Sobral), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Medicina de Marília, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal do ABC, USP e Faculdade de Medicina de Catanduva, além de universidades pernambucanas, como a Universidade de Pernambuco (UPE) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na Univasf o projeto vem sendo realizado desde 2010 e já formou em torno de 100 voluntários palhaçoterapeutas.

Tal projeto tem por principal objetivo a busca da humanização na formação de novos profissionais de saúde, ou seja, impactar na qualificação da prática dos futuros médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos e outros estudantes da UNIVASF que se inserirem no mesmo, já que a instituição tem meios de cultivar a prática inter e transdisciplinar por meio de projetos de pesquisa e extensão universitária, como Núcleos Temáticos e outros.

O grupo atuará no ambiente hospitalar, visando estabelecer uma aproximação com pacientes jovens e adultos hospitalizados, acompanhantes, familiares ou não, e profissionais de saúde, além de promover uma interlocução dos saberes de saúde e rotinas com as atividades lúdicas baseadas em técnicas artísticas circenses e teatro clown. Para isso, é importante ensinar os estudantes, sobretudo os da área de saúde, a aplicar as técnicas do clown diante da doença e da morte, não por superficialidade ou indiferença, mas para se construir uma relação de empatia com o paciente e ajudá-lo na difícil tarefa de lutar pela vida. É por isso que os estudantes de saúde devem ser os primeiros a, como voluntários, entrar nas enfermarias com um nariz vermelho, buscando o encontro e dando novos significados ao ambiente hospitalar.

Apesar da simplicidade da abordagem metodológica a fundamentação teórica desta favorece: o atendimento de boa qualidade, o cuidado, o respeito à singularidade e aos direitos dos usuários e uma melhora na relação entre profissionais de saúde e usuários, em que isso significa - na prática - reconhecer o usuário como cidadão, portador de direitos, e promover condições para que ela seja participante no processo de promoção de saúde (CAMPOS, 2006; MATTOS, 2001; MERHY, 2002a; MERHY, 2002b).

A UPI é essa possibilidade, uma possibilidade de promover mudanças num mundo carente de risadas e abraços e, ao mesmo tempo, é um meio poderoso de transformação interior, permitindo a estudantes e professores serem profissionais de saúde e educadores melhores no futuro, como pessoas melhores no presente. Humanizar no contexto da saúde é, antes de tudo, permitir que ele encontre na prática os reais significados do cuidar.

Justificativa:



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Nas últimas décadas, o desenvolvimento científico e tecnológico das profissões da saúde ocasionou uma supervalorização das ciências biológicas e da especialização, trazendo como consequências uma prática fragmentada e a desumanização do cuidado à saúde. Contribuíram neste processo, de um lado, as transformações nas condições sociais de trabalho que tenderam a proletarianizar o médico, restringindo substancialmente sua disponibilidade para o contato com o paciente, e, de outro, as escolas médicas que passaram a formar profissionais cada vez mais especializados, técnicos e pouco habilitados para compreender e lidar com os aspectos subjetivos de sua prática (ALMEIDA, 2001; GALLIAN, 2001). Da mesma forma, este mesmo 'movimento' vem ganhando ênfase em todos os cursos da área de saúde por recomendação do Ministério da Educação (MEC).

Diante disso, nos últimos anos, vem se reconhecendo de modo crescente a necessidade de se humanizar a atenção à saúde, e mais especificamente a atenção médica, tanto no nível das instituições formadoras destes profissionais quanto dos serviços de saúde (BRIANI, 2001).

Diversos autores ressaltam a necessidade de se recuperar os elementos subjetivos da comunicação entre médicos e pacientes, como os demais profissionais (CAPRARA e FRANCO, 1999; CAMPOS, 2006; MATTOS, 2001; MEHRY, 2002, 2006a, 2006b) que, conseqüentemente, necessitam ressignificar suas práticas para que o trabalho em equipe facilite a ampliação de atos cuidadores em várias 'frentes' de saberes e conhecimentos. Assim, na atualidade, existe quase um consenso sobre a necessidade de se "re-humanizar" a área de saúde, de se desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e de atuação do médico e dos diversos profissionais de saúde (FEUERWERKER, 2002).

Uma iniciativa que vem ganhando adesão crescente de participantes nas escolas médicas brasileiras é a constituição de grupos de estudantes e profissionais que desenvolvem experiências artísticas, buscando estabelecer um diálogo com seus pacientes utilizando a linguagem não-verbal, a meta-linguagem e sua interpretação. Por meio da linguagem gestual (os gestos, o toque, o olhar, o sorriso), as afinidades simbólicas transmitem amor, cuidado, confiança, segurança e possibilitam a superação da solidão, tornando-se um elemento terapêutico, por meio do qual cada sujeito se revela ao outro (ORNISCH, 1998).

A criança no hospital abre uma brecha para esse desafio profissional. Em meio a essa realidade, o atendimento à criança aparece como algo complexo, onde a comunicação e a resolução das necessidades acontecem mais pelos afetos. Nessa direção, os limites da criança são vistos como menores e a dor causa mais impacto que os demais pacientes. Esse espaço na relação com a criança, visto como desconhecido, é uma oportunidade. É um ensejo que reconecta o profissional com sua impotência e necessidade de aprender.

Nesse contexto, a intervenção clownesca surge como facilitadora. Há muitas características das crianças no universo do clown, no seu comportamento, na sua forma de pensar, na maneira de enfrentar os problemas, nas suas brincadeiras, nas reações, nas mudanças de humor. A curiosidade, a ingenuidade, o olhar transparente, a sinceridade e a espontaneidade são padrões comuns ao tipo de comportamento da criança e do clown. Tais condutas convergem com o anseio de jogar, experimentar e aprender, como a capacidade de reação frente à queda; seja física ou emocional; a entrega total àquilo que reclama a sua atenção; a ignorância do perigo; o desejo de abarcar tudo; a eterna indecisão perante duas ou mais fontes de atração irresistíveis, o que favorece a nossa desprezível ação. Especialmente, o imaginário, nesse sentido, conforma-se como um trampolim para o jogo, para a aventura, como um aspecto fundamental da aprendizagem. Uma atraente simbiose entre conhecimento e gozo. Um elemento de desenvolvimento pessoal e, ao mesmo tempo, de socialização, de convivência, de aceitação e entrega.

Relatos de experiências de intervenção mostram que o "brincar" no hospital consegue, de fato, melhorar o comportamento e a comunicação, promover maior colaboração com exames e tratamentos e diminuir a ansiedade com a internação, constituindo-se em uma alternativa viável e adequada para o enfrentamento da hospitalização (MOTTA & ENUMO, 2000).

A intenção de implantar a Unidade de Palhaçada Intensiva como projeto de extensão da UNIVASF é trazer dinamicidade, promoção de novas dimensões na relação "estudante de saúde-paciente" e oportunidade de reflexão e melhoria como futuro profissional da área para os discentes dos cursos da Universidade.

Objetivos:

➤ **Geral:**

Promover o bem-estar aos pacientes durante o processo de hospitalização, na tentativa de humanizar o



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

cuidado inerente a prática em saúde. Essa postura visa colaborar com o aumento da autoestima do paciente, amenizando possíveis efeitos causados pelo processo de adoecimento e cuidados, estabelecendo ao longo das intervenções relações de vínculo, de afetividade e confiança entre quem cuida e é cuidado.

➤ **Específicos:**

- Possibilitar aos estudantes da área de Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Psicologia) reflexões sobre o impacto psicológico do processo de hospitalização na rotina dos pacientes;
- Permitir ao estudante aprofundar e vivenciar na prática os conceitos de cuidar e humanizar em Saúde;
- Sensibilizar os profissionais de saúde quanto à importância da utilização do lúdico no tratamento de seus pacientes;
- Evidenciar a importância da relação afetiva que deve existir entre profissionais de saúde e pacientes;
- Verificar a influência de atividades lúdicas com pessoas hospitalizadas, bem como acompanhantes e funcionários das instituições;
- Possibilitar aos futuros(as) profissionais de saúde o desenvolvimento de habilidades e competências que lhes permitam uma melhor comunicação com os pacientes e familiares

Metas:

- Reuniões quinzenais com o grupo para verificar como estão indo as atuações dentro do hospital. Nesta situação, serão analisados os comportamentos dos clowns e as dificuldades encontradas no ambiente hospitalar e discutidas maneiras melhores de assistir o público-alvo do projeto. Nestes espaços, além das discussões técnicas, serão feitos debates focados nos aspectos subjetivos do trabalho, na ética e nos sentimentos dos acadêmicos participantes acerca das experiências vivenciadas por eles, pelos pacientes e acompanhantes.
- Organização de um diário de bordo por cada integrante do grupo com divulgação no site do projeto.
- Suscitar no meio acadêmico a discussão sobre a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde, bem como a integração dos serviços de cada categoria profissional.
- Elaboração dos relatórios parcial e final.
- Elaboração de um questionário a ser aplicado com estudantes, pacientes e profissionais de saúde que estão internados e/ou atendem dentro das unidades de atuação do projeto a ser aplicado após submissão deste ao comitê de ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Elaboração de artigo científico para submissão e publicação em revista especializada.

Resultados Esperados:

Em curto prazo, o projeto tem como resultados esperados um aumento da adesão dos pacientes aos tratamentos, e por conseguinte uma melhor resposta a esses tratamentos. Além de incentivar os pacientes, seus acompanhantes e a equipe de profissionais que atendem no hospital a se integrarem em favor do bem-estar dentro do Hospital como um todo.

Em médio prazo, espera-se interferir na conduta dos profissionais de saúde a fim de obter uma relação mais natural com o paciente. Também contribuir para que humanização seja um assunto discutido academicamente e fruto de apresentações em congressos e publicação de artigos.

Em longo prazo, o projeto poderá interferir no processo de formação do profissional de saúde, seja estudante de enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária e/ou psicologia, construindo uma forma diferente de manutenção da relação profissional de saúde/paciente, concebendo que isso influencia diretamente na resposta do paciente ao tratamento. Além disso oferece ao estudante ferramentas para lidar com o erro e reconhecer a importância de trabalhar em equipe.

Metodologias:

O projeto conta atualmente com uma equipe de 33 estudantes (capacitadas inicialmente num curso de 40h de iniciação em técnicas de clown e posteriormente em um curso de 20h de aprofundamento, ministrado pelo professor Rafael Barreiros – DRT: Nº 2393 Liv.10 Fls.173 Pe.s), que colaboram voluntariamente com o projeto e que se subdividem em duplas e trios, minimamente, atendendo aos setores hospitalares do Hospital de Universitário, tendo-se como meta atingir um público-alvo, incluindo os pacientes, os acompanhantes e a própria equipe hospitalar (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, dentre outros) em torno de 20-30 pessoas por



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

dia de atendimento, de 2-5 vezes por semana, estimando-se atender por mês 300 – 600 pessoas.

A UPI vem sendo desenvolvida há quatro anos por alunos de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, capacitados previamente em uma Oficina de Iniciação e Aprofundamento em Técnicas de Clown com duração de 40 horas e aptos a desenvolver ações no ambiente hospitalar. Os aspectos técnicos são revistos e aprofundados mensalmente.

Nessa lógica, os alunos trabalharão distribuídos em duplas ou trios e se vestirão, de acordo com a personalidade de seus clowns, sempre respeitando as dinâmicas hospitalares, sobretudo nas enfermarias e as condições de higienização pré-estabelecidas em cada setor. Neste, a intervenção acontece “em blocos” e não leito a leito, o que permite maior socialização dos pacientes durante as visitas. Brinquedos e instrumentos musicais também poderão fazer parte das ações pleiteadas.

Assim, através de sofisticadas metodologias, que vem sendo chamadas de “Humanização Baseada em Evidências”, o projeto propõe, com o uso de manifestações artístico-lúdicas, oferecer ao futuro profissional de saúde ferramentas e experiências que o permitam uma reflexão abrangente sobre inúmeros aspectos do cuidar: desde aqueles relacionados a pessoa humana tais como a fragilidade do paciente, o desgaste emocional provocado, pela condição de internamento, aos pacientes e pessoas relacionadas a estes, o confronto com a possibilidade de morte e a necessidade de lidar com este contexto, até aqueles relacionados ao sistema de saúde e a necessidade de modificação de um sistema de doente, defasado, sobrecarregado e negligenciado pelos órgãos competentes.

As ações de pesquisa serão realizadas no intuito de subsidiar melhorias no trabalho ora desenvolvido e de expressar os resultados das ações de extensão universitária para a comunidade, terá caráter exploratório e ao mesmo tempo descritivo e analítico. De acordo com a descrição de Theodorson e Theodorson a pesquisa exploratória é um estudo preliminar com o propósito de familiarizar-se com o objeto a ser investigado, permitindo a definição de situação-problema, bem como a formulação de hipóteses com maior acurácia. A intenção para este trabalho é realizar essa pesquisa com base em questionários a serem aplicados aos pacientes, acompanhantes e funcionários dos hospitais em que atuaremos e possivelmente outros públicos que possamos atingir.

O projeto terá, ainda, uma abordagem quali-quantitativa, em que se avaliará - através da análise de questionários direcionados aos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde que trabalham no setor envolvido -, os dados subjetivos da mesma. Os questionamentos envolvem aspectos como contribuição do paciente no tratamento, período de internação, modificação nas condutas profissionais, ressignificação do ambiente hospitalar, metodologias e horários das intervenções. A partir das respostas obtidas, poderá ser analisada a eficácia das ações e, ao mesmo tempo, definir novas estratégias para adequação do trabalho que será desenvolvido em cada setor.

A análise dos dados será orientada pela técnica de análise de conteúdo temática com base em Minayo (2008) e pelas observações da prática que permitiram análise de elementos subjetivos referentes às diversas ocasiões em que ocorreu o desenvolvimento de vínculo-responsabilização na produção do cuidado (MEHRY, 2002), como também por análise quantitativa descritiva.

Enquanto que, segundo Barros e Leheld (2000), a pesquisa descritiva permite que o pesquisador encontre a constância com que determinado evento ocorre, sem que este sofra influência, a partir de suas variáveis.

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa (CEDEP) da UNIVASF, segundo a resolução 466/12 (CNS/MS) e só terá início após aprovação.

Plano de Trabalho do Coordenador:

Orientar bolsistas e voluntários na execução das atividades;

Acompanhar o processo de formação e aprofundamento dos Clowns;

Participar das reuniões de integração e planejamento do projeto intervindo de forma direta nos problemas surgidos no grupo;

Intermediar a articulação junto as instituições hospitalares que recebem intervenção do projeto;

Colaborar no desenvolvimento de eventos promovidos pelo projeto no intuito de propagar os resultados das ações extensionistas desenvolvidas;

Orientar os discentes na execução de trabalhos científicos resultantes das ações do projeto a serem apresentados em revistas e eventos científicos, dentre eles os promovidos pela UNIVASF.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Apresentar juntamente aos discentes relatórios parciais e finais das atividades desenvolvidas.

Plano de Trabalho do Bolsista:

Depreende-se que a participação do discente na condição de bolsista ou voluntário proporcione ao discente o desenvolvimento da autonomia em suas atividades e/ou funções através do estímulo a um espírito de liderança, de maneira que sua participação nas ações de extensão possa contribuir para:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;
- III. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- IV. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição.

Desta feita, conforme o cronograma apresentado, BOLSISTA E VOLUNTÁRIOS deverão desenvolver as seguintes funções ou atividades:

- Participar das oficinas de formação e aprofundamento em Clown como monitor e participante, respectivamente,
- Atuar semanalmente como membro do projeto nos Hospitais que recebem atendimento pelo projeto,
- Colaborar com a coordenação do projeto no desenvolvimento e cumprimento das escalas de atuação,
- Integrar junto a coordenação do projeto na organização das rodas de conversa abertas a comunidade externa e acadêmica, como forma de divulgar os resultados das ações de extensão no âmbito da UNIVASF,
- Participar dos eventos de extensão promovidos pela UNIVASF apresentando os resultados as ações desenvolvidas no decorrer do projeto,
- Apresentar os resultados dos trabalhos em eventos ou revistas científicas,
- Colaborar na realização da pesquisa integrada a ação extensionista no intuito de subsidiar resultados que incentivem ainda mais o desenvolvimento das ações,
- Participar de forma assídua das reuniões periódicas de planejamento do projeto, assim como as sessões de discussão e fundamentação científica das ações que estão sendo desenvolvidas.
- Apresentar relatórios parciais e finais das ações desenvolvidas.

Referência Bibliográfica:

ALMEIDA, MJ – A educação médica e as atuais propostas de mudança: alguns antecedentes históricos. Rev Bras Educ Méd., 25(2): 42-52, 2001.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

BRIANI, MC – O ensino médico no Brasil está mudando? Rev Bras Educ Méd, 25(3): 73-77, 2001.

CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. W. S. Co-construção da autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 1. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 669-688.

CAPRARA, A; FRANCO, ALS – A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. Cad Saúde Pública, 15(3): 647-654, 1999.

FEUERWERKER, L – Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo, Hucitec, 2002. 306 p.

ORNISCH, D – Amor e Sobrevivência: a base científica para o poder curativo da intimidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

MATTOS, R. A. de. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. São Paulo; HUCITEC; IMS; Rio de Janeiro: UERJ; ABRASCO, 2001. p. 39-64.

MERHY, E. E. Saúde a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: HUCITEC, 2002. 189p.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). Agir em saúde um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 2006a. p. 71-112.

MERHY, E. E. et al. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). Agir em saúde um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 2006b. p. 113-150.

MOTTA & ENUMO – Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. A modern dictionary of sociology. London, Methuen, 1970.

Público-Alvo: Paciente, profissionais de saúde e acompanhantes do hospital universitário	Nº de Pessoas Beneficiadas	150 pessoas/semana
---	-----------------------------------	-----------------------

Cronograma de Execução

Evento	Período	Observações
1. Oficinas de iniciação e aprofundamento dos Clowns	Março a abril/2015	Oficina de capacitação dos membros do projeto
2. Discussões de aprofundamento/Revisão literária	Março/2015 a Fevereiro/2016	Releitura de artigos e livros que tratem da humanização hospitalar e seus efeitos.
4. Rodas de conversa	Semestral	Organização de rodas de conversa com a comunidade acadêmica para debate de temas relacionados à humanização
5. Elaboração de relatório parcial	Junho/2015;	Organizar relatório com as atividades desenvolvidas no projeto até tal período.
6. Elaboração de questionários	Abril/2015	Elaboração de questionários para avaliação do projeto
7. Aplicação dos questionários	Maior/2015 a Julho/2015	Aplicação dos questionários desenvolvidos
8. Compilação e análise dos dados	Agosto/2015	Análise e reflexão sobre os



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

		dados obtidos nos questionários.
9. Apresentação das experiências e dos resultados alcançados com o projeto	SCIENTEX e outros congressos	Apresentação das experiências atingidas com a proposta e dos resultados qualitativos do projeto em congressos e/ou publicações
10. Elaboração do relatório final	Janeiro/2016	A partir dos dados obtidos e das vivências, com apoio de artigos e livros, elaborar-se-á o relatório final do projeto.
11. Reuniões sistemáticas da equipe	Quinzenalmente	Debates e análise do andamento do projeto
12. Atuação no ambiente hospitalar	Março/2015 a Fevereiro/2016	Intervenções semanais de cada grupo de palhaços no Hospital Universitário
13. Intervenções em datas comemorativas e/ou ambientes externos ao hospitalar	Março/2015 a Fevereiro/2016	Formação de nova equipe de clowns, aprofundamento em técnicas de clown para os membros antigos, divulgação a comunidade acadêmica e externa do trabalho desenvolvido em atuações no hospital, exposições fotográficas e congressos

Acompanhamento e Avaliação

Indicadores:

Serão considerados como indicadores para o acompanhamento da proposta a satisfação dos integrantes e dos sujeitos alvo, assim como do estudo sobre a eficácia das atuações para as condições de saúde e/ou hospitalização, analisados junto a estudantes, pacientes, acompanhantes e profissionais dos hospitais que contam com a presença do projeto.

Sistemática:

Questionários aplicados a estudantes da UNIVASF, pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde do Hospital Universitário, em Petrolina/PE e aos alunos e professores inseridos no projeto, como por meio das atas das reuniões internas que avaliem o próprio grupo. Os questionários serão feitos com perguntas fechadas e abertas e "respostas" de múltipla escolha e subjetivas.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Proposta Orçamentária		
Rubrica	Justificativas	Valor (R\$)
Custeio		
Bolsa de Extensão	Apoio ao acadêmico para despesas com a participação na execução do projeto nos hospitais.	4.800,00
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Confecção de material gráfico para o desenvolvimento das atividades cotidianas da proposta e material para divulgação dos resultados	789,10
Total		5589,10
Co-Financiamento		
(Informe se o Projeto terá outro financiamento além do PIBEX – 2015/2016)		
	Agências de Fomento	Quais?
	Outros	Quais?